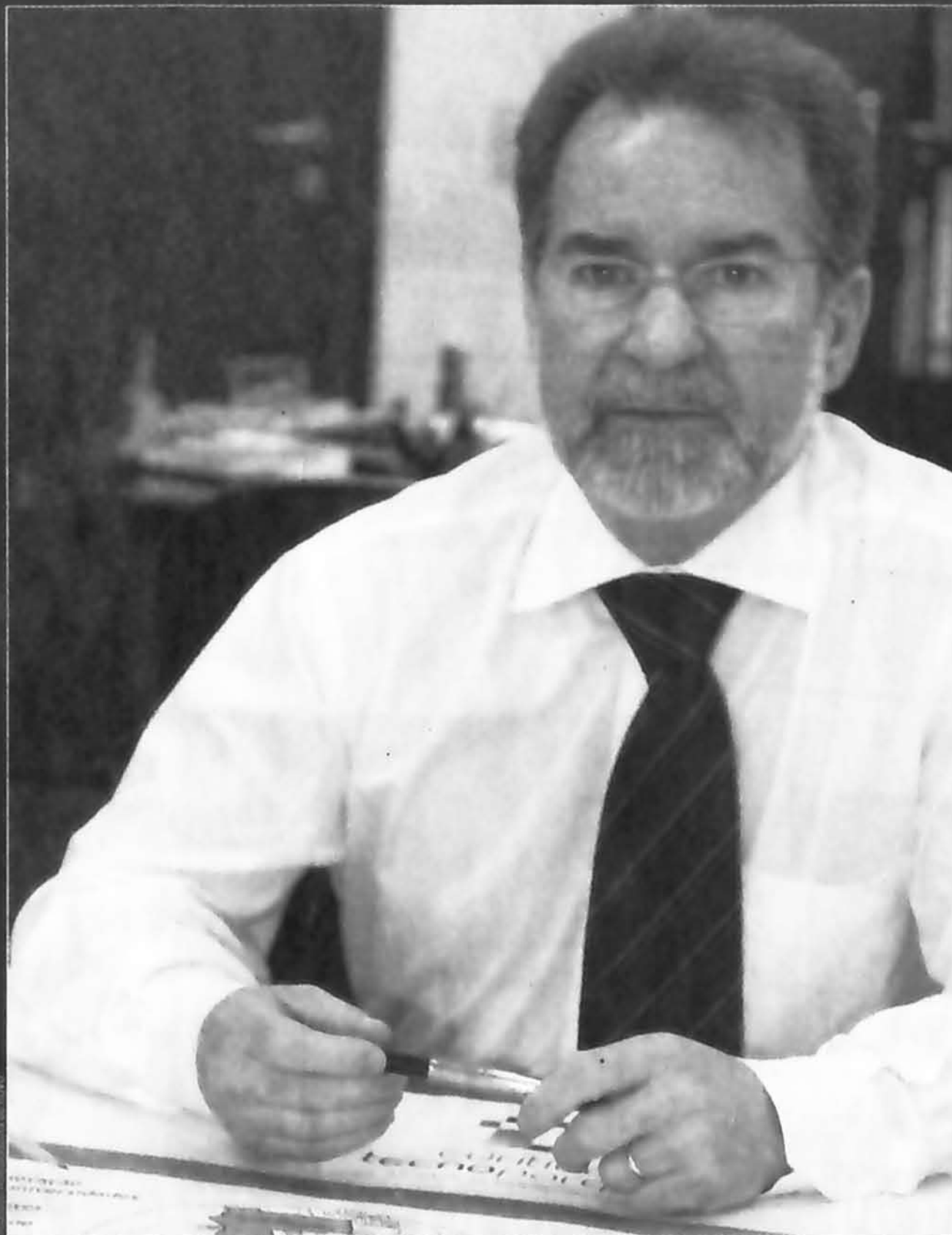


O ESTUDANTE JONATHAN MEWES TEM 24 ANOS E AINDA NÃO CONCLUIU o primeiro ano da faculdade de Análise de Sistemas, mas há três meses foi contratado pela maior petrolífera do mundo por atender às duas principais exigências da companhia: ter conhecimentos básicos de informática e fluência em inglês. Estagiário da Exxon Mobil Information Technology (EMIT) de Curitiba – uma das quatro unidades de prestação de serviços de informática que a empresa norte-americana tem no planeta –, Mewes é um dos jovens profissionais que nos últimos tempos têm sido disputados a tapa pelas companhias de tecnologia da informação (TI) da capital paranaense.

A forte expansão do setor de softwares e serviços – que cresceu 52% entre 2004 e 2006 – e a chegada de novas empresas à cidade aumentaram a demanda por mão-de-obra qualificada. A EMIT, por exemplo, tem 800 funcionários e segue contratando. Estudo feito junto a 66 companhias que já estão na cidade ou que pretendem se instalar no futuro núcleo empresarial do “Tecnoparque” revela que nos próximos três anos elas vão precisar de 15 mil profissionais. Se o número se confirmar, representará um avanço impressionante: atualmente, o setor de TI emprega cerca de 20 mil pessoas em Curitiba, em um total de 791 estabelecimentos. A cidade é a sexta maior empregadora da área no país, e quarta em número de empresas.

Há cerca de 1,4 mil vagas para contratação imediata, até o fim deste ano, mas não está nada fácil preenchê-las. A desenvolvedora de softwares SofHar, que emprega 150 pessoas, precisa contratar 20 funcionários até o fim do ano, apenas para tocar os projetos que já estão em andamento. “Estamos fazendo um grande esforço, mas o processo de contratação está muito lento”, diz o diretor-presidente da empresa, Wilmar Prochmann.

“Nos últimos tempos, Curitiba atraiu quatro grandes empresas de TI. Vieram a Atos Origin, a Wipro, o centro de tecnologia do HSBC e a BRQ. Então já há uma carência



Juraci Barbosa Sobrinho, presidente da Curitiba S.A., fecha parcerias para treinamento de pessoal.

Tecnologia abrirá 15 MIL VAGAS EM 3 ANOS

grande de profissionais. Por isso estamos trabalhando junto à Secretaria Municipal do Trabalho e à Assespro (que representa 120 empresas do setor no Paraná) para intensificar a preparação de mão-de-obra”, diz Juraci Barbosa Sobrinho, presidente da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba (Curitiba S.A.), ligada à prefeitura.

“Há empresas que já perderam contratos porque não têm mão-de-obra suficiente para atender determinadas encomendas”, revela Luís Mário Luchetta, presidente da Assespro-PR. “Essa demanda não é exclusividade de Curitiba. Mas, como aqui chegaram várias multinacionais nos últimos dois anos, o problema é mais grave. As empresas já estão tirando profissionais umas das outras e daqui a pouco terão de chamar gente de fora ou mesmo continuar perdendo contratos.”

Um dos desafios para as empregadoras é que, embora em Curitiba haja 50 instituições de ensino superior oferecendo 143 cursos na área de TI, grande parte das vagas não é preenchida. Segundo um levantamento informal feito pela Curitiba S.A., as 12 instituições de ensino superior que se interessaram em participar de um projeto de capacitação estão formando apenas 500 profissionais por ano – metade das vagas disponíveis.

“Os profissionais estão sendo contratados antes de sair da universidade. Mas as empresas não precisam apenas de um técnico em informática, precisam também que ele tenha fluência em outras línguas, e aí está outra dificuldade”, explica Manoel Barcelos, gerente de desenvolvimento empresarial da Curitiba S.A. Segundo ele, dos 15 mil profissionais que devem ser contratados até 2010, cerca de 5 mil terão de dominar algum idioma estrangeiro. “Muitas empresas de tecnologia vêm para Curitiba porque aqui há descendentes de europeus, que falam alemão e italiano, por exemplo. Falar inglês é o mínimo, mas na minha turma nem 30% dos alunos têm fluência”, conta Mewes, da EMIT.